
CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BRASIL*

Maria Inês Corrêa Marques
Universidad Federal de Bahía, Brasil

A estrutura geral do sistema educacional brasileiro, é fruto da LDB (Lei n.º 9.394/96) que observa a Constituição Federal de 1988, que garante que a educação no Brasil como um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo a oferta pública organizada através do “regime de colaboração” entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. A educação é serviço e livre à iniciativa privada. O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é um direito público subjetivo sendo o Poder Público responsabilizado pelo não oferecimento ou oferta irregular (Art. 208, VII, § 1º).

Conforme a legislação brasileira, a educação escolar possui dois níveis de ensino: a Educação Básica, compreendendo a Educação Infantil, (de 3 a 5 anos) o Ensino Fundamental (9 anos), o Ensino Médio (3 anos) e a Educação Superior (entre 3 e 5 anos). De acordo com a LDB, a Educação Básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e Educação superior.

A autonomia conferida aos sistemas de ensino e suas respectivas redes estaduais e municipais, determina configurações diferenciadas. Os objetivos na educação básica passam por formar para a cidadania e para o trabalho. Em função da realidade brasileira uma modalidade vem crescendo, é a Educação de Jovens e Adultos. A educação infantil passou a ganhar maior visibilidade e entrou nas políticas públicas com centralidade. A LDB exige a participação da família, oferecimento de creches e alfabetização na idade certa, erradicar o analfabetismo, no entanto, o Brasil está longe de conseguir tais propósitos.

* Se agradecen las aportaciones en la mesa de trabajo de Simone Souza de Assumpção, Profesora adjunto, Universidad Federal de Bahía.

Estudos e pesquisas constataam e comprovam, que o nível de desinteresse do estudante brasileiro pela escola, vem se traduzindo em altas taxas de evasão, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Os resultados das avaliações nacionais e internacionais comprovam um ensino ineficiente, generalizadamente. Existem ilhas de excelência com as melhores notas e melhores índices, nestes educandários as práticas de ensino são diferenciadas.

No Brasil, as escolas públicas da maioria dos estados da federação, são paupérrimas. Por exemplo, se tem computador, não tem rede, há espaço e não há mobiliário, não existem outros recursos além de quadro e pincel, que práticas poderiam ser desenvolvidas. O problema não é a prática de ensino em si, há que se considerar tudo o que não se tem, para que professores e estudantes, se apropriem e reconstruam seus saberes e práticas. Os fatores e problemas advindos da realidade, determinam uma prática pedagógica mais tradicional possível, impedindo que o docente altere sua ação pedagógica. Ele não pode ser responsabilizado pelo desinteresse geral do estudante, não é a sua prática de ensino a causa exclusiva do problema, é a escola que não oferece aparato pedagógico, para o ensino e aprendizagem.

O docente que enfrenta uma jornada de quarenta horas semanais, sem tempo para planejamento, tende a manter em nível bem baixo os estímulos para suas aulas, este é um problema a considerar. No Brasil, a carga horária para o planejamento pedagógico e de aulas é diminuta, o docente tem sua carga horária toda disponível para sala de aula e tem em média duas horas de planejamento por semana. Como planejar? Tirando tempo de sua vida pessoal, porque o patronato não concede este tempo que se reverterá em qualidade para o educandário. Acrescente-se ainda que, a maioria das escolas não conta com laboratórios, bibliotecas, equipamentos e recursos didáticos, informática, internet.

Inúmeros projetos procuram resolver estes problemas, pontualmente, dentro de escolas que trabalham com projetos e destinam tempo de docentes e corpo pedagógico para tornar a experiência em ensino e aprendizagem. São elaborados projetos extracurriculares, bandas de música e clubes de leitura, dentre outras ações, visando estabelecer novas formas de diálogo entre jovem e escola. Está em andamento a ampliação da oferta de educação em tempo integral que

vai exigir um novo desenho da escola que afetarão as práticas de ensino, que continuam muito tradicionais. Hodiernamente, a escola não tem atrativos suficientes para que o educando enxergue o valor da educação e do conhecimento, porque ao fim, é disto que eles abdicam.